

Satélite da Nasa leva componentes brasileiros

Diário da Manhã/GO

Campinas (AE) – Com um lançamento preciso, a partir da Base Aérea de Vandenberg, na Califórnia, o satélite Aqua entrou em órbita, ontem, às 2h55, horário local (6h55 no horário de Brasília). Sua antena de alto desempenho já se abriu e os dados telemétricos estão sendo recebidos em solo, segundo informações da agência espacial norte americana, Nasa. As informações e imagens do novo satélite começarão a ser distribuídos em duas semanas.

O Aqua é o segundo satélite do Sistema de Observação da Terra (EOS). O primeiro é o Terra, lançado em 1999, para monitorar mudanças climáticas. O Aqua ficará em órbita polar, sincronizada com o Sol, a 705 km de altitude, passando sobre o território brasileiro sempre de norte para sul, a partir das 13h30, e voltando ao mesmo ponto a cada 16 dias. Vai monitorar a evaporação dos oceanos, o ciclo do vapor d'água na atmosfera, nuvens, chuvas, umidade no solo, gelo (no mar e em terra) e as variações na

cobertura de neve na superfície terrestre.

A bordo do Aqua estão: um sondador de infravermelho – o Atmospheric Infrared Sounder (AIRS); um sondador de microondas – o Advanced Microwave Sounder Unit (AMSU-A), ambos da Nasa; e o sensor brasileiro HSB (ou Humidity Sounder for Brazil, que quer dizer Sondador de Umidade para o Brasil).

Desenvolvido pela engenharia de satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a partir de componentes fabricados pela Matra Marconi Space, da França, e pela empresa nacional Equatorial Sistemas, de São José dos Campos (SP), o sondador vai medir o perfil de vapor d'água na atmosfera, sobretudo entre 2 e 5 quilômetros de altitude.

Os dados alimentarão os modelos numéricos do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC).